

COQUETEL DE REMÉDIOS E DE INVESTIMENTOS

Renato Machado de Almeida, CFA®
Agosto de 2013

Há alguns meses, encontrei uma senhora na casa dos 80 anos e me espantei com a quantidade de medicamentos que ela tomava diariamente. Um verdadeiro coquetel de remédios, que ela carregava zelosamente em um saquinho. Quando perguntei o motivo de tantos remédios, ela esclareceu: “este é para pressão alta, este outro para controlar os efeitos colaterais do remédio para pressão, este é para o sangue, por conta da embolia que tive há algum tempo, este aqui para controlar os efeitos colaterais do anterior, este outro para gastrite, diabetes, tireoide...”, e assim seguimos por aproximadamente meia hora de explicação, toda ela muito bem fundamentada por consultas a médicos especialistas.

O episódio me conduziu à área em que atuo profissionalmente, a Consultoria de Valores Mobiliários. É muito comum encontrar investidores com carteiras de investimento recheadas por uma grande quantidade de produtos de investimento, muitas vezes semelhantes, nem sempre complementares. Ao perguntar a razão deste ou daquele investimento, a resposta se assemelha muito à da senhora dos remédios. Para cada produto existe uma fundamentação específica, normalmente recomendada por um profissional do banco ou instituição financeira em que foi adquirida. Quando o investidor é cliente de mais de uma instituição financeira, a situação tende a se agravar, pois com uma visão parcial da carteira, sem considerar o portfólio total, torna-se impossível determinar a diversificação adequada.

Apesar de ser totalmente leigo no ramo da medicina, sugeri à senhora dos remédios que procurasse um Clínico Geral e explicasse a ele todos os remédios que estava utilizando. Pareceu-me importante uma avaliação profissional sobre o conjunto dos remédios, pois obviamente o corpo é um só e o efeito de cada remédio tem que ser avaliado nesse contexto, em conjunto com os demais.

Em uma carteira de investimentos, o raciocínio deve ser semelhante. Há a necessidade de visualizar o todo para que se possa analisar a carteira no que tange à sua diversificação (notadamente a correlação entre seus ativos), liquidez, prazos de vencimento, exposição aos diferentes tipos de risco e retornos esperados. Um amontoado de produtos financeiros não necessariamente produz resultados interessantes. Isso sem mencionar possíveis conflitos de interesse por parte das instituições e profissionais que estão oferecendo esses produtos, o que pode levar a resultados ainda mais indesejáveis para o investidor.

Hoje os investidores possuem uma ampla gama de alternativas de investimentos à sua disposição, o que é muito bom, mas essa larga oferta exige uma análise da carteira de investimentos como um todo, que pode ser realizada pelo próprio investidor, ou por um profissional da área.

Ontem mesmo voltei a encontrar a senhora dos remédios e perguntei sobre o Clínico Geral. A presença do inseparável saquinho de remédios e o desconforto dela com a pergunta não me deixaram dúvidas: ela não havia seguido o meu conselho. A boa notícia é que ela me pareceu bem de saúde, aparentemente “curtindo” tomar diariamente todos os seus remédios.

Conclui que a resistência da saúde de alguns pode ser muito maior do que a resistência do patrimônio financeiro de outros!!!

Renato Machado de Almeida é CFA® (*Chartered Financial Analyst*) e sócio da WMA Consultores Associados Ltda.